

ANALISANDO RELAÇÕES ENTRE POESIA E SENSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSEMEIRE APARECIDA TREBI CURILLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), EMILIA FREITAS DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS).

Resumo

O texto traz um recorte da pesquisa que resultou em trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação *latu sensu* em Educação Infantil e Gestão Escolar da Universidade Federal de São Carlos. O estudo, concluído em 2006, teve como enfoque a poesia na Educação Infantil e foram analisadas relações entre poesia e sensibilidade. A pesquisa foi desenvolvida com a participação de vinte e quatro professoras responsáveis pelas classes de crianças de seis anos de idade de dez Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo, durante os meses de outubro e novembro de 2005. Os resultados indicaram que o contato e a sensibilidade do educador na relação com a poesia definem se ele apresentará a poesia para os seus alunos e a forma de trabalhá-la em sala de aula. Somente duas professoras, representando 8% do número total de professoras participantes da pesquisa, indicaram que o objetivo, ao trabalharem poesia em sala de aula, é educar a sensibilidade. A grande preocupação da escola, seja ela de Educação Infantil, de Ensino Fundamental ou Médio, é a transmissão de conteúdos e a pesquisa constatou, ainda, que nas EMEIs participantes da pesquisa não parecia ser diferente. As professoras favoreciam o contato com a linguagem poética às crianças de seis anos, mas aleatoriamente, quando surgia a oportunidade e de acordo com o interesse de cada educadora, não de uma forma planejada, fazendo parte do currículo escolar. Portanto, muitas crianças ficaram sem ter essa experiência. Defendemos que a poesia deve estar presente, deve ser vivenciada pelo ser humano desde a Educação Infantil, pois as crianças terão intimidade com a linguagem poética se os seus educadores gostarem de poesia e se eles alimentarem a sua própria sensibilidade por meio da leitura de textos poéticos.

Palavras-chave:

POESIA, SENSIBILIDADE, EDUCAÇÃO INFANTIL.

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

O texto traz um recorte da pesquisa que resultou em trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação *latu sensu* em Educação Infantil e Gestão Escolar realizado na Universidade Federal de São Carlos.

O estudo, concluído no ano de 2006, foi suscitado pelas questões: A nossa Educação Infantil é movida também pelo afeto? O educador se preocupa em educar a sensibilidade? O que estamos estimulando nas crianças? E se apoiou nas apostas fundamentais: (1) A poesia deve estar presente, deve ser vivenciada pelo ser humano desde a Educação Infantil e (2) As crianças terão intimidade com a linguagem poética se os seus educadores gostarem de poesia e se eles alimentarem a sua própria sensibilidade por meio da leitura de textos poéticos.

O trabalho discutiu a importância da poesia na Educação Infantil e investigou: (1) Se era favorecido o contato com a linguagem poética às crianças de seis anos nas Escolas Municipais de Educação Infantil de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo e (2) A existência da relação entre o

educar a sensibilidade e a própria sensibilidade do educador resultante de sua intimidade com a linguagem poética.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A POESIA

A título de referencial teórico, foi apresentada uma breve discussão para algumas questões que foram consideradas pertinentes ao trabalhar com poesia na Educação Infantil, expostas aqui de forma sintetizada.

O que é poesia?

A palavra poesia vem do grego *poiesis*, que significa ação de fazer algo, criar, no sentido de imaginar.

No Novo Aurélio - O Dicionário da Língua Portuguesa poesia é a "arte de escrever em verso; composição poética de pequena extensão; entusiasmo criador; inspiração; aquilo que desperta o sentimento do belo; o que há de elevado e comovente nas pessoas e nas coisas; encanto, graça, atrativo" (Ferreira, 1999: 1593).

A poesia apresenta-se em versos, mas pode apresentar-se em prosa também. Há muita prosa que contém uma linguagem poética magnífica.

O escritor mexicano Octavio Paz, ao fazer distinção entre poema e poesia, nos diz: "... há poesia sem poema; paisagens, pessoas e fatos podem ser poéticos: são poesia sem ser poemas..." (Paz apud Beraldo, 1990: 94).

Alguns autores concebem como poesia tudo o que há de belo: a natureza, as crianças, o amor, a bondade, as cores... e, portanto, o poeta recria a poesia já existente, que o inspira.

A poesia se encontra também em todas as boas obras de arte que nos sensibilizam, que mexem com o nosso interior. Encontramos poesia na pintura, na escultura, na fotografia, na dança, no teatro, no cinema etc.

Há poesia só de imagens, de cores e formas. Poesia feita com palavras é outra possibilidade artística. É literatura, arte da palavra.

A poesia é uma forma diferente de perguntar, interpretar, discutir e compartilhar assuntos que emocionam, encantam ou perturbam a todos nós. Ela é um canto de amor, de guerra, de lamúria, de esperança, de vida... um canto que encanta, ecoa e sensibiliza.

Segundo Elias José "... poesia é um jogo de linguagem, um jogo cheio de fantasia" (José, 2005: 43). Ele descreve os recursos sonoros e visuais da poesia na definição que segue abaixo:

Poesia é brincar com as palavras, com o sentido delas, com as rimas, aliterações, assonâncias, onomatopéias, com a pontuação livre, permitindo leituras expressivas e criativas. Poesia é brincar com os sons das palavras, com a música, o ritmo e a harmonia que as palavras têm, para soarem gostosamente nos ouvidos. Poesia é um apelo visual, sendo importante a disposição gráfica

em versos e estrofes, os espaços em branco para se respirar, o realce de certas palavras (ibid, p. 85).

Para a educadora e escritora Bárbara Vasconcelos de Carvalho (Carvalho, 1985):

A poesia é a primeira manifestação de expressão literária; é pela poesia que se iniciam todas as Literaturas. E isto é prova de que o homem só se encontra pela expressão afetiva, pela sensibilidade, que o revela e o conduz a seu semelhante, aos seres, às coisas, à natureza, enfim, ao universo, em toda a sua grandeza (p. 222).

Podemos falar em poesia infantil ou poesia para crianças?

No passado a poesia para crianças era moralista, com finalidade didática e cívica, infantilizada artificialmente pelos diminutivos, com excessos de adjetivos e rimas de má qualidade. Surge, após a eclosão modernista, uma poesia que explora a sonoridade das palavras e o ritmo.

Atualmente dispomos de uma grande produção de poesia que explora a graça, a situação breve, as imagens, a sonoridade, o ritmo, a emoção e as sensações, apropriadas para serem trabalhadas com as crianças. Porém, a poesia não se apresenta a nós com uma identificação '*para adultos*' ou '*para crianças*'. Ela é simplesmente poesia. Nós optamos por esta ou aquela que desperta o nosso interesse, que mexe e remexe com os nossos sentimentos.

Qual a importância da poesia?

A poesia proporciona educar através do afeto porque ela nos aproxima de uma linguagem afetiva. Ela desperta o lúdico, a imaginação e a fantasia. A poesia leva-nos a conversar, a explorar sonoridades, a desenvolver a sensibilidade, a fazer descobertas, a perceber o mundo por meio das relações do imaginário e do real e a adquirir conhecimentos da linguagem escrita e do mundo. Representa valores sociais, históricos e culturais, contextualizando as experiências de um determinado momento de vida.

"A poesia é uma porta para o sensível, para o belo" (Góes, 1991:177) e se faz urgente num mundo de materialismo, de máquinas e de violências, como é o nosso.

Qual é a aceitação da poesia?

"Talvez a parte mais sacrificada da literatura infantil seja a poesia" (Cunha, 1997:118), infelizmente, porque a "Poesia para crianças é um assunto importante. Preocupante até, se observarmos que o mundo de hoje parece rejeitar a poesia, se considerarmos que nossos estudantes quase não lêem poemas" (Góes, 1991:177).

Carlos Drummond de Andrade (Drummond de Andrade, 1974 apud Resende, 1997) questiona sobre a responsabilidade da escola no fechamento dos canais da sensibilidade e da imaginação do ser poético que é a criança.

...não estará na escola, mais do que qualquer outra instituição social, o elemento corrosivo do instinto

poético da infância, que vai perecendo à proporção que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida? ...a escola não repara no seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo (p. 131).

Será que uma forma de aceitação da poesia não seria expandir as formas de sua veiculação?

Por que não deciframos um poema?

Possivelmente não deciframos um poema porque temos pressa, estamos acostumados a receber textos prontos, sem nos permitir a descoberta, o buscar pistas, o exercício da imaginação.

Poesia é para ser sentida, saboreada, com tempo, sem pressa. É necessário ler o poema várias vezes, de maneiras diferentes: leituras silenciosas e em voz alta, para descobrir as suas diversas significações, para perceber seu ritmo, seu efeito sonoro. É preciso também observar as pontuações do poema. Elas sugerem a movimentação dentro dele, a cadência.

Depois é preciso sentir o poema. As palavras são chaves. É preciso encontrar as portas. É um jogo, uma brincadeira. O leitor é quem escolhe o caminho e é aí que mora o maravilhoso da linguagem poética: a sensibilidade do leitor é quem decide. E cada leitor fará uma análise diferente, por isso dizemos que um poema contém inúmeras significações.

Por que trabalhar com poesia na Educação Infantil?

Sendo natural das crianças o estado poético, não é difícil desde a infância trabalhar poesia com elas.

Segundo o pedagogo uruguaio Jesualdo Sosa (Sosa, 1982):

...a criança tem uma alma poética. E é essencialmente criadora. Assim, as palavras do poeta, as que procuram chegar até ela por caminhos mais naturais, mesmo sendo os mais profundos em sua síntese, não importa, nunca serão melhor recebidas em lugar algum do que em sua alma, por ser mais nova, mais virgem... (p. 182).

"A poesia estimulará a inteligência das crianças, afinará a sua sensibilidade, e contribuirá por consequência para que as novas gerações sejam melhores - mais espirituais, mais espontâneas e mais afins com a sua Terra" (Nunes; Brito, 1968: VII).

A criança se expressa por meio do jogo simbólico, manifestando o modo como vê as coisas e os acontecimentos, recriando situações, resolvendo conflitos afetivos, libertando-se de angústias e medos. É nesse sentido que o trabalho com textos poéticos exerce papel importante: pode transformar-se num meio pelo qual a criança, realizando simbolicamente o que ouviu ou leu, libera seu mundo interior, organiza-se internamente, busca conhecer-se e vence dificuldades.

Que poemas trabalhar com as crianças?

Devemos trabalhar com as crianças poemas que contenham poesia, porque há poemas sem poesia, que não têm valor literário e artístico. E escolher poemas que contenham emoção, sentimentos vividos e harmonia, pois quanto maior a exploração do sentimento melhor será a acolhida entre as crianças.

Os mais apropriados são poemas curtos, que contenham um ritmo fortemente marcado, que contenham rima, linguagem simples, porém, a metáfora é perfeitamente aceitável para as crianças, porque elas próprias a utilizam, inconscientemente.

Para a educadora e escritora Fanny Abramovich (Abramovich, 1994):

É melhor recorrer àqueles autores que já dominam o verbo, constroem o verso, controlam o ritmo, sabem eliminar o supérfluo, para condensar - de modo exato e belo - as imagens, e provocar encantamento, suspiros, concordância, gostosura, sorriso, vontade de querer mais, de repetir, de dizer "Ah, é isso!" ou "Oh, é aquilo!", de precisar ler de novo pra melhor se inteirar, pra compreender lá no fundinho ou descobrir algo que - na primeira ou na segunda leitura - não foi percebido... de até querer guardar - dum modo especial - palavras que abriam as portas da compreensão dum modo mágico e sábio (que nem se intuía, imaginava ou percebia que era assim...) (p. 95).

Como pode ser trabalhada a poesia na Educação Infantil?

Não há a intenção, neste trabalho, de entregar uma receita pronta ao leitor/educador/mediador para ser somente aplicada, mas de indicar algumas possibilidades para convidá-lo a descobrir a sua própria sensibilidade, criatividade e sabedoria para desenvolver profícuos trabalhos com poesia.

Dentre muitas possibilidades, podemos inserir a poesia no cotidiano escolar de forma prazerosa, possibilitando momentos de transformação da poesia em vivências, por meio de:

- (1) Dramatizações, convidando as crianças para o jogo de inventar poesia;
- (2) Leitura expressiva de poesias para e com as crianças, apropriadas para a faixa etária delas, previamente selecionadas e apreciadas pelo educador (em voz alta com entonações da voz salientando o ritmo do poema);
- (3) Passeios a jardins ou espaços com recursos naturais, incentivando as crianças a observarem o mundo que as cerca e a natureza, conduzindo-as a sentirem, a tatearem, a explorarem esse ambiente e depois, convidando-as para desenharem ou modelarem, expressando os sentimentos vivenciados;
- (4) Musicalização de poemas e interpretação por meio da movimentação, da expressividade corporal e da dança;

(5) Confeção e manuseio de fantoches, juntamente com as crianças, recontando o poema trabalhado ou intercalando poemas trabalhados de forma que surja um novo poema;

(6) Criação de uma caixa mágica de poesias contendo diversos objetos como brinquedos, fotografias, elementos da natureza (folhas verdes e secas, flores, pedras, frutos etc.). Cada criança é convidada a retirar um material da caixa, sem olhar dentro dela, e, após observação atenta do que retirou, deverá falar para o grupo o que lhe vier à mente sobre aquele material. A professora registrará, por meio de anotações ou gravação, o que cada um disser para no final compor um poema coletivo que ficará exposto na caixa com tudo o que ela continha;

(7) Montagem de um varal poético com a produção das crianças;

(8) Promoção de encontros com escritores/poetas, quando as crianças poderão entrevistá-los.

O importante é lembrar que a poesia precisa ser sentida, muito mais que compreendida, que não pode ser trabalhada somente uma vez ao ano, nem a criança deve ser obrigada a recitá-la ou decorá-la em ocasiões especiais, mas ela deve conviver naturalmente com a poesia, podendo opinar sobre ela, dizer sobre o que mais lhe agradou e sobre o que não gostou.

O CAMINHAR DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de vinte e quatro professoras (não havia professores) responsáveis pelas classes de crianças de seis anos de idade de dez Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de uma cidade de porte médio do interior do Estado de São Paulo, durante os meses de outubro e novembro do ano de 2005 e foi concluída no ano seguinte.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário normatizado de treze questões, cuja formulação e ordem foram elaboradas de acordo com (Laville; Dionne, 1999:186), composto de perguntas abertas e de perguntas fechadas, que permitiam: (1) Analisar a intimidade das professoras com a poesia e a sensibilidade delas ao ler textos poéticos; (2) Informar se elas trabalhavam com poesia na Educação Infantil; (3) De que maneira as professoras apresentavam esse gênero literário a seus alunos e (4) A receptividade das crianças ao terem contato com textos poéticos.

Cuidados na elaboração do questionário foram tomados como solicitar uma informação na forma negativa e também na positiva, por exemplo, "não gosto de poesia" e "gosto muito de poesia". Outro exemplo foi checar a informação requerida por meio de questionamentos diferenciados utilizando-se como resposta 'verdadeiro' ou 'falso' para sentenças como "leio poemas somente em sala de aula porque a escola exige", "tenho o hábito de ler poesia" e "preencho o meu tempo livre preferencialmente lendo poesia".

Antes da aplicação efetiva do questionário foi realizada a testagem por especialistas e a testagem por pares, o que contribuiu muito para o aperfeiçoamento do questionário.

Das vinte e nove EMEIs da cidade em que se realizou a pesquisa, cinco estavam situadas na área central e vinte e quatro na parte periférica. Com a opção de trabalhar com uma amostra constituída por um terço das escolas localizadas na área central da cidade (duas escolas) e um terço das escolas localizadas na parte

periférica da cidade (oito escolas), foram sorteadas dez escolas, sendo que as localizadas na parte periférica foram sorteadas por região da cidade: Norte, Sul, Leste e Oeste, de forma que a amostragem contivesse duas escolas de cada região, com o objetivo de se ter amostras dos arredores da cidade e não somente de uma determinada região periférica.

Dos quarenta e oito questionários entregues, vinte e quatro professoras os responderam. Dezesseis delas disseram possuir o curso de Pedagogia e quatro estar cursando Pedagogia, enquanto cinco realizavam ou estavam concluindo o curso de pós-graduação *latu sensu* em Educação Infantil. Nove professoras haviam concluído sua formação escolar há mais de vinte anos.

O primeiro passo para a coleta dos dados foi o encaminhamento do projeto de pesquisa, juntamente com o questionário, à Secretaria Municipal de Educação da cidade referida solicitando autorização para aplicá-lo nas respectivas EMEIs, com o comprometimento de não divulgar os nomes das professoras que responderiam ao questionário, nem os nomes das escolas.

Inicialmente, os dados seriam coletados diretamente com cada professora em seu horário de trabalho pedagógico (HTP), porém, como cada professora tem um horário diferente de HTP e, devido as suas inúmeras atividades, necessitavam de um tempo maior para responder ao questionário, por sugestão de uma diretora, eles foram, então, entregues à Direção de cada EMEI que distribuiu às professoras responsáveis pelas classes de seis anos, com um prazo de vinte dias para a devolução.

Cada questionário continha um comunicado que esclarecia a finalidade daquela pesquisa, agradecendo a importante colaboração da docente e prometendo sigilo quanto à identificação da professora e da Escola.

As informações foram analisadas confrontando as respostas dos questionários com o referencial teórico pesquisado. Foram realizadas comparações entre as respostas obtidas por professoras pertencentes à mesma escola e escolas localizadas em regiões diferentes e foi executada a análise na forma horizontal (respostas por professoras) e na forma vertical (respostas por questão levantada), verificando-se o comportamento individual e no conjunto das professoras.

As respostas foram agrupadas por assunto e conforme as categorias, aqui relacionadas: (1) Intimidade das professoras com a poesia: (a) *muita intimidade* - aquelas que, segundo elas, gostam muito de poesia, relêem seus poemas preferidos e têm o hábito de ler poesia; (b) *razoável intimidade* - aquelas que, segundo elas, gostam muito de poesia, mas não relêem seus poemas preferidos e não têm o hábito de ler poesia; (c) *pouca intimidade* - aquelas que, segundo elas, lêem quando há possibilidade, mas não relêem poemas preferidos porque não gostam muito desse gênero literário e (d) *nenhuma intimidade* - aquelas professoras que, segundo elas, não lêem poesia. (2) Sensibilidade das professoras ao ler poesia: (a) *sensibilidade aguçada* - aquelas que, segundo elas, se emocionam com poemas; quando lêem um poema não se preocupam em compreendê-lo, mas em senti-lo e outros gêneros literários não a emocionam mais do que a poesia; (b) *sensibilidade pouco estimulada* - aquelas professoras que, segundo elas, se emocionam com poemas; quando lêem um poema se preocupam com a compreensão ao invés de senti-lo e outros gêneros literários não a emocionam mais do que a poesia; (c) *nenhuma estimulação da sensibilidade* - aquelas professoras que, segundo elas, não se emocionam com poemas; outros gêneros literários a emocionam mais ou preferem textos objetivos.

Foi feita também a classificação quanto à receptividade das crianças à poesia trabalhada em sala de aula, como segue, sendo utilizada, como parâmetro, a resposta 'ideal', aquela que indicaria ótima receptividade das crianças à poesia trabalhada em sala de aula.

(1) Indicou *ótima receptividade* das crianças quando o número de respostas encontradas no questionário coincidentes com a considerada 'ideal' estivesse dentro da margem de 81% (20 respostas) a 100% (24 respostas)¹;

(2) Indicou *boa receptividade* quando estivesse dentro da margem de 51% (13 respostas) a 80% (19 respostas);

(3) Indicou *razoável receptividade* quando estivesse dentro da margem de 31% (8 respostas) a 50% (12 respostas);

(4) Indicou *pouca receptividade* quando estivesse dentro da margem de 4% (1 resposta) a 30% (7 respostas).

Das vinte e quatro professoras, os dados indicaram que sete delas tinham muita intimidade com a poesia, enquanto que onze tinham razoável intimidade com a poesia, três tinham pouca intimidade e três professoras não tinham intimidade com esse gênero literário.

Ao ler poesia, três professoras pareciam ter a sensibilidade aguçada, enquanto onze pareciam ter a sensibilidade pouco estimulada e dez professoras pareciam não ter estimulação da sensibilidade ao ler esse gênero literário.

Ao comparar professoras pertencentes à mesma escola, com o mesmo currículo escolar para cumprir, as mesmas orientações pedagógicas e diretrizes da escola, percebeu-se claramente que se o professor gosta de poesia e alimenta a sua própria sensibilidade, ele favorece o desenvolvimento da sensibilidade dos seus alunos e estimula-os a lerem textos poéticos.

Ao analisar o conjunto das professoras foi interessante notar que de doze professoras que responderam ter muita dificuldade em criar um poema, sete responderam que seus alunos têm muita dificuldade para criar um poema, ou seja, mais da metade delas, e das dez professoras que disseram não ter muita dificuldade em criar um poema, nove responderam que seus alunos não têm muita dificuldade para criar poemas. Duas professoras não responderam a estas questões.

Este resultado demonstra que a intimidade que o educador tem com a poesia reflete diretamente na relação que a criança desenvolve com a poesia.

A falta de contato e de sensibilidade na relação com a poesia define a forma de trabalhá-la em sala de aula. Foram encontrados como objetivos ao trabalhar com poesia em sala de aula, a aquisição das habilidades que se seguem, dispostas na ordem em que mais apareceram na pesquisa: (1°) a aquisição da leitura; (2°) a interpretação/entendimento; (3°) a aquisição da escrita e da oralidade; (4°) a aquisição da gramática e (5°) a aquisição do vocabulário e da sensibilidade. A sensibilidade, defendida por alguns autores que foram indicados no referencial teórico deste trabalho, aparece como objetivo a ser alcançado por apenas duas professoras.

Conforme Sosa (1982) as crianças são muito receptivas à poesia. A pesquisa constatou que embora o número de professoras que tinham muita intimidade com textos poéticos não fosse expressivo, as crianças tinham na sua grande maioria boa receptividade a esse gênero literário. Porém, foi notável que se a professora não gosta, não tem intimidade com a poesia, os seus educandos apresentam dificuldades para apreciar esse gênero literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande preocupação da escola, seja ela de Educação Infantil, de Ensino Fundamental ou Médio, é a transmissão de conteúdos. A análise dos dados coletados apontou que, nas Escolas Municipais de Educação Infantil participantes da pesquisa não parecia ser diferente. As crianças eram estimuladas para a aquisição da leitura, da escrita, da gramática, da oralidade, da interpretação/entendimento dos conteúdos, mas não eram estimuladas para desenvolver a sensibilidade.

Constatou-se que nas EMEIs da cidade em que se efetuou a pesquisa era favorecido o contato com a linguagem poética às crianças de seis anos, porém, não de uma forma planejada, fazendo parte do currículo escolar. Esse contato era permitido aleatoriamente quando surgia a oportunidade e de acordo com o interesse de cada educador, portanto, muitas crianças ficaram sem ter essa experiência.

A poesia deve estar presente e ser vivenciada pelo ser humano desde a Educação Infantil. As crianças terão intimidade com a linguagem poética se os seus educadores gostarem de poesia e se eles alimentarem a sua própria sensibilidade por meio da leitura de textos poéticos.

Se o professor não se sensibilizar com o poema, dificilmente conseguirá emocionar os alunos. É fundamental que o educador goste de poesia e conheça os poemas que trabalhará com seus alunos.

Num mundo em que a competitividade saudável está cedendo lugar a uma competitividade acirrada, danosa para a sensibilidade - parte mais rica do homem - a escola deve buscar caminhos para que ao preparar seus alunos para a vida profissional não deixe se esvair a capacidade intuitiva, subjetiva, criativa e imaginativa do homem e a Educação Infantil tem papel importante com esse compromisso porque recebe em seu 'seio' a parte 'mais nova', mais 'virgem', receptiva e essencialmente criadora do homem.

Tendo em vista a 'agitação' em que nos encontramos devido à necessidade de cumprir inúmeros compromissos e produzir muito em um tempo cada vez menor por conta da aceleração imposta pela era da globalização e das novas tecnologias, propomos uma reflexão: Como anda nosso olhar para a poesia que teima em circundar-nos? Nós, educadores, levamos as crianças a observarem a beleza que existe ao seu redor?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. São Paulo: Editora Ática, 1990. v. 2.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: visão histórica e crítica.** 4. ed. São Paulo: Global Editora, 1985.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática.** 16. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. (Série Educação).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XVI: o dicionário da Língua Portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

NUNES, Cassiano; BRITO, Mário da Silva. **Poesia brasileira para a infância.** 3. ed. rev. São Paulo: Editora Saraiva, 1968.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil & Juvenil: vivências de leitura e expressão criadora.** 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

SOSA, Jesualdo. **A Literatura Infantil.** Trad. James Amado. São Paulo: Editora Cultrix, s.d.

¹ Vinte e quatro questionários com respostas de acordo com as consideradas 'ideais'